



PROGRAMA DE DISCIPLINA		Ano 2024	Semestre 01	
Código PSI02969	Nome da Disciplina Artigo científico: Escrita, Submissão e Revisão	CH 45	CR 03	
Professora: Vanessa Barbosa Romera Leme (e-mail: vanessaromera@gmail.com)				
Ementa Artigo científico. A construção e transmissão de conhecimento. Escrita científica. Estrutura do artigo. Escolha do periódico. Busca de informações. Submissão. Revisão. Boas práticas de redação. Ética na construção do conhecimento.				
Objetivos Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: (a) conhecer a estrutura formal de um artigo científico; (b) buscar informações nas bases de dados a partir da seleção adequada de descritores; (c) identificar principais problemas na escrita científica; (d) escolher o periódico, adequar os artigos as normas da revista e submeter; (d) preparar a revisão do manuscrito e fazer a carta de resposta.				
Metodologia A disciplina será ministrada por aulas dialogadas, análise crítica de artigos como modelos e atividades práticas, como pesquisa em base de dados e busca por periódico.				
Bibliografia Colepicolo, E. (2014). Buscando informação científica de qualidade para pesquisa em psicologia. <i>Estudos Interdisciplinares em Psicologia</i> , 5 (2). doi: 10.5433/2236-6407.2014v5n2p133 Eco, H. (1977). A redação. In U. Eco (Org.), <i>Como se faz uma tese</i> (pp. 113-144). São Paulo: Editora Perspectiva. Koller, S.H., Couto, M. C. P. P., & Hohendorff, J. V. (2014). <i>Manual de Produção Científica</i> . Porto Alegre: Penso MD FAARC, D. J. P. (2004). The top 10 reasons why manuscripts are not accepted for publication. <i>Respiratory Care</i> , 49(10), 1246-1252. Retrieved from http://www.rcjournal.com/contents/10.04/10.04.1246.pdf Sabadini, A. A. Z. P., Sampaio M. I. C., & Koller, S. H. (2009). <i>Publicar em Psicologia: Um enfoque para a revista científica</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.				
Professor Proponente		Coordenador do Curso		
Data	Assinatura / Matrícula	Data	Rubrica	




PROGRAMA DE DISCIPLINA		Ano 2024	Semestre 01
Código PSI02969	Nome da Disciplina Seminários de Zollikon – Martin Heidegger e Medard Boss	CH 45	CR 03
Professores: Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo e Roberto Kalmeyer			
Objetivos: Essa disciplina tem como objetivo levar os alunos, em conversa com três estudiosos do tema e por meio de leituras dirigidas de trechos dos Seminários de Zollikon, fazer uma análise crítica dos limites e possibilidades da ciência. Distinção de exatidão e rigor.			
Conceitos de outras disciplinas necessários para a aprendizagem desta disciplina: o pensamento cartesiano: filosofia e método			
Ementa: Dasein análise em confronto com as ciências naturais. Seminários de Zollikon: concepções e contextualizações. Sobre fenomenologia e ciência.			
Conteúdo Programático Leitura e discussão dos Seminários de Zollikon			
Bibliografia (Clássica / Básica da área): HEIDEGGER, M. Seminários de Zollikon. Rio de Janeiro: Viaveritá. HEIDEGGER, M. <i>Seminários de Zollikon</i>. Petrópolis, RJ: Vozes. Cadernos Ifen – Seminários de Zollikon			
AVALIAÇÃO Durante a leitura e discussão dos Seminários de Zollikon– cada aluno deverá destacar um ponto de seu interesse, preferentemente relacionado a sua tese ou dissertação, e escrever de uma a duas laudas estabelecendo relações que apontem para seus argumentos. A data de envio dos textos elaborados pelo aluno deve ser impreterivelmente até 20 de junho de 2024			
Professor Proponente		Coordenador do Curso	
Data	Assinatura / Matrícula	Data	Rubrica



PROGRAMA DE DISCIPLINA		Ano	Semestre
Código PSI 02969	Nome da Disciplina Origens Evolutivas do Comportamento Social	CH 45	CR 03
Professor: Angela Donato Oliva			
Ementa: Esta disciplina visa apresentar algumas vertentes teóricas que buscam explicar as origens evolutivas do comportamento social e algumas evidências empíricas de estudos contemporâneos que têm contribuições nessa área, a partir de um modelo que procura articular aspectos sociais, culturais, históricos e naturais.			
PROGRAMA			
1. Aspectos teóricos iniciais: <ul style="list-style-type: none">1.1. Origens evolutivas do comportamento1.2. As perspectivas socioculturais e evolucionista e a relação natureza-cultura1.3. Abordagens sociocultural e evolucionista das diferenças comportamentais e fisiológicas entre gêneros.			
2. Ontogênese dos comportamentos sociais – aspectos culturais <ul style="list-style-type: none">2.1. A organização social humana2.2. Ecologia comportamental2.3. A importância da cultura na constituição do ser humano e nas relações sociais			
3. Ontogênese dos comportamentos sociais – aspectos evolucionistas <ul style="list-style-type: none">3.1. O ambiente ancestral e as primeiras organizações sociais3.2. Recursos escassos e recursos abundantes: trocas sociais negociadas3.3. A complexidade das trocas sociais			
4. Cooperação, altruísmo e enganadores sociais: resultados de estudos empíricos e questões de pesquisa <ul style="list-style-type: none">4.1. Interações de cooperação e altruísmo recíproco.4.2. Dilema do prisioneiro e teoria dos jogos4.3. Comportamentos não cooperativos nos grupos: consequências em interações de longo prazo			
Bibliografia:			
Alcock, J. (2005). <i>Animal Behavior</i> . Massachusetts: Sinauer Associates Inc.			
Barkow, J., Cosmides, L., Tooby, J. (1992) <i>Adapted Mind (The) Evolutionary Psychology and the Generation of Culture</i> . New York (NY): Oxford University Press.			
Bjorklund, D.F. & Pellegrini, A.D. (2000). Child development and evolutionary psychology. <i>Child Development</i> , 71, 1687-1708.			



- Boyd, R., & Richerson, P. J. (2009). Culture and the evolution of human cooperation. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, 364, 3281-3288.
- Cartwright, J. (2000). *Evolution and Human Behavior. Darwinian perspectives on human nature*. sl. Aarkvard Editorial.
- Hamilton, W., (1963). The Evolution of Altruistic Behavior. *The American Naturalist (sl)*, n. 47, pp. 354-356
- Keller, H. & cols. (2006). Cultural models, socialization goals and parenting theories: a multicultural analysis. *Journal of Cross-cultural Psychology*, 37, 155-172.
- Harkness, S. & Super, C.M. (1996). Introduction. Em S. Harkness & C.M Super (Orgs.), *Parents' Cultural Belief Systems: their origins, expressions, and consequences* (pp. 1-23). New York: The Guilford Press.
- Malinowski, B. K. (1948). *Magic, Science, Religion and Other Essays*. Garden City, NY: Anchor Books.
- Oliva, A. D., & Bussab, V. S. (2014). Psicologia Evolucionista: apresentação dos aspectos básicos. Capítulo no prelo.
- Ridley, M. (2001). *Genoma. A história de uma espécie em 23 capítulos*. São Paulo (SP): Editora Record.
- Trivers, R. L. (2002). *Natural Selection and Social Theory. Selected Papers of Robert Trivers*. New York (NY): Oxford University Press.
- Yamamoto, M. E., Alencar, A. I., & Lacerda, A. L. R. (2009). Comportamento moral, ou como a cooperação pode trabalhar a favor de nossos genes egoístas. In E. Otta & M. E. Yamamoto (Eds.), *Psicologia Evolucionista* (pp. 133-143). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Professores Proponente		Coordenador do Curso	
Angela Donato Oliva			
Data	Assinatura / Matrícula	Data	Rubrica
	 Angela Donato Oliva Matrícula : 30.412-1		



PROGRAMA DE DISCIPLINA		Ano 2024	Semestre 01	
Código PSI02969	Nome da Disciplina Pensamento Social Brasileiro I	CH 45	CR 3	
Professor(a): Ricardo Vieira Alves de Castro				
Ementa: A partir da literatura erudita escrita por brasileiros sobre o Brasil, especialmente a que considera a identidade e o comportamento social, estabelecer articulações entre história social e psicologia social. As abordagens teóricas da psicologia social estão referidas aos conceitos de imaginário social, representações e memória social. A literatura sobre o Brasil será estabelecida em 5 movimentos específicos: o período colonial; o império e a geração de 1870; o modernismo; o nacionalismo; a fragmentação contemporânea.				
Professor Proponente		Coordenador do Curso		
Data	Assinatura / Matrícula	Data	Rubrica	



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Psicologia
Plano de curso

Nome da(s) disciplina(s) Planejamento de Pesquisa
Carga horária total: - -
Nome da/o/s docentes e respectivos departamentos e de estagiários/as docentes e monitores/as Adriana Benevides Soares
Número de turmas e de vagas por disciplina e/ou ênfase 1 turma
Objetivos Familiarizar os alunos com o planejamento de pesquisa, auxiliar no planejamento de suas próprias pesquisas e introduzir a conceitos básicos do planejamento tais como: problemas, hipótese, variáveis, desenhos de pesquisa dentre outros.
<ul style="list-style-type: none">■ Ementa Ciência, teoria e pesquisa. Escolha do tema, consulta e revisão da literatura. Formulação do problema, hipóteses e questões de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Planos experimentais e não-experimentais. Técnicas de coleta de dados. O projeto de pesquisa.
Conteúdo programático detalhado (discriminando por unidade/módulo): TEMA I Discussão sobre características da Ciência, da Filosofia e sobre o escopo da Psicologia TEMA II Identificação dos passos para o planejamento da pesquisa seguindo o roteiro de revisão da literatura, realização de problemas e hipóteses e identificação de variáveis. Características da



amostra e técnicas de amostragem, técnicas de coleta de dados, aspectos éticos, técnicas de análise de dados e desenho da pesquisa.

Metodologia:

Recursos tecnológicos a serem utilizados

Estratégias de Avaliação

Acontecerão por meio de atividades regulares, em aula. Seminários e atividades práticas sobre as aulas dadas. Cada atividade valerá 1 ponto. Serão realizadas mais de 10 atividades para que os alunos possam descartar as piores notas, contabilizando no final as 10 melhores notas.

Bibliografia Básica

Concise Guide to APA Style (2019). American Psychological Association [APA], 7ª Edição.

(<https://www.apa.org/pubs/books/concise-guide-apa-style-7th-edition-spiral>)

Cozby, P. C. (2003). Métodos de pesquisa em ciências do comportamento (Tradução de P. I. C. Gomide, & E. Otta). São Paulo: Editora Atlas (Original publicado em 2001).

Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2010). Problemas de citação em publicações de Psicologia, *Interação em Psicologia*, 14(1), 103-107.

Evans, S. C., Amaro, C.M., Herbert, R., Blosson, J.B., Roberts, M.C. (2018). Are you gonna publish that? Peer-reviewed publication outcomes of doctoral dissertations in psychology, 14, doi: 10.1371/journal.pone.0192219

Furnham, A. (2020). Publish or perish: rejection, scientometrics and academic success. *Scientometrics* (2020). doi: 10.1007/s11192-020-03694-0

Furnham, A. (2020). What I have learned from my Google Scholar H index. *Scientometrics*, 122, 1249–1254.



Jaremka, L. M., Ackerman, J. M., Gawronski, B., Rule, N. O., Sweeny, K., Tropp, L. R., et al. (2020). Common academic experiences no one talks about: Repeated rejection, impostor syndrome, and burnout. *Perspectives on Psychological Science*, 3, 519–543.

Kekale, T. Weerd-Nederhof, P., Cervai, S. Borelli, M. (2009). The “dos and don’ts” of writing a journal article, *Journal of Workplace Learning*, 21, 1, 71-80.

Koller, S. H., Couto, M. C. P. de P., & Hohendorff, J. V. (2014). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso.

Krokosck, M. (2011). Abordando o plágio nas três melhores universidade de cada um dos cinco continentes e do Brasil, *Revista Brasileira de Educação*, 16, 48, 745-818.

Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio (2010). IACS, UFF. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>

Peetran, L. K. H. & Vidal, T. R. A. (2013). O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico, *Direito & Justiça*, 35, 1, 77-83.

Relatório da comissão de integridade e pesquisa do CNPq (2011).

<http://www.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>

Russo, M. (2014). Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. *Estudos Avançados*, 28(80), 189-198. [doi: 10.1590/S0103-40142014000100016](https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000100016)

Sabadini, A. A. Z. P., Sampaio, M. I. C., & Koller, S. H. (Orgs.) (2009). *Publicar em Psicologia: um enfoque para revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Sabbatini, M. (2013). Do plágio à publicidade disfarçada: brechas da fraude e do antiético na comunicação científica. *ComCiência* [online]. 147, 0-0.

Sampieri, R., Collado, C.F., & Lucio, M.O.B. (2013). *Metodologia da pesquisa*. McGrawHill, Penso.

Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Metodologia da pesquisa em psicologia*. McGrawHill, Penso.



PROGRAMA DE DISCIPLINA		Ano 2024	Semestre 01	
Código PSI02969	Nome da Disciplina Análise de dados I: construção e adaptação de instrumentos psicométricos com os softwares SPSS, AMOS, Factor e JASP	CH 45	CR 03	
Professor: José Augusto Evangelho Hernandez				
Objetivo: Desenvolver conhecimentos básicos, teóricos e práticos, sobre os métodos quantitativos/estatísticos na pesquisa em Psicologia com utilização de softwares para análise de dados.				
Ementa: A disciplina, em duas partes, abordará de forma teórica e prática a estatística básica para, na sequência, entrar na testagem psicológica. Nesta primeira parte, serão vistos os conhecimentos da estatística descritiva e testes bivariados, principalmente. Variáveis e constantes. Escalas nominais, ordinais, intervalares e de razão. Análise Estatística de Dados com a utilização do software SPSS e JASP. Tipos de estatísticas. Descritiva. Distribuições de Frequências. Gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Correlações e Comparações de Médias. Estatística não paramétrica. Análise de Regressão Simples e Múltipla.				
Programa: 01 Variáveis e Projeto de Pesquisa; 02 Introdução ao SPSS e ao JASP; 03 Estatística Descritiva; 04 Probabilidade, amostragem e distribuições; 05 Teste de Hipótese e Significância Estatística; 06 Análise de Correlação - o r de Pearson; 07 O Teste t ; 08 Questões de Significância; 09 Medidas de Associação; 10 ANOVA de um Fator; 11 ANOVA com mais de uma variável dependente; e, 12 Testes Não Paramétricos.				
Bibliografia: Dancey, C. P., & Reidy, J. (2019). <i>Estatística sem matemática para Psicologia</i> (7th ed.). Porto Alegre: Penso. Field, A. (2020). <i>Descobrimo a Estatística usando o SPSS</i> . Porto Alegre: Penso. Goss-Sampson, M. A. (2021). <i>Análise Estatística no JASP: um guia para estudantes</i> . https://jasp-stats.org/wp-content/uploads/2021/11/Statistical-Analysis-in-JASP-A-Students-Guide-v14-Brazilian-Portuguese.pdf Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). <i>Psicometria</i> . Porto Alegre: ArtMed. Pasquali, L. (2010). <i>Instrumentação Psicológica</i> . Porto Alegre: ArtMed.				
Professor Proponente		Coordenador do Curso		
Data	Assinatura / Matrícula	Data	Rubrica	

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL – UERJ		Ano	Semestre
PROGRAMA DE DISCIPLINA		2024	1
Código	Nome da Disciplina	CH	CR
PSI	Psicofisiologia	45	3
Professor: Carlos Eduardo Nórté			

Ementa:

A Psicofisiologia é um campo da ciência psicológica que investiga a relação entre os processos mentais e o funcionamento fisiológico do organismo humano. Assim, ela busca compreender como as atividades do cérebro, sistema nervoso e outros sistemas fisiológicos se interconectam com as experiências mentais, tais como emoções, pensamentos e comportamentos. O enfoque da disciplina será a psicofisiologia cardiovascular, ao qual fornecerá uma visão geral da fisiologia do sistema cardíaco e seus controles autonômicos e neuroendócrinos centrais e periféricos. Serão também considerados então medidas cardíacas comuns, do ponto de vista metodológico, analítico e interpretativo. Por fim, destacaremos algumas questões e temas atuais na literatura contemporânea envolvendo cognição, regulação emocional e aspectos clínicos.

Avaliação:

A avaliação será individual e será dividida em duas partes: 1) apresentação do seminário de artigos e 2) fechamento e articulação de dois estudos empíricos sobre HRV em algum tema de interesse.

Bibliografia básica:

Berntson, G. G., Quigley, K. S., Norman, G. J., & Lozano, D. L. (2017). Cardiovascular psychophysiology. In J. T. Cacioppo, L. G. Tassinary, & G. G. Berntson (Eds.), *Handbook of psychophysiology* (pp. 183–216). Cambridge University Press.

Wehrwein, E. A., Orer, H. S., & Barman, S. M. (2016). Overview of the anatomy, physiology, and pharmacology of the autonomic nervous system. *regulation*, 37(69), 125.

Shaffer, F., McCraty, R., & Zerr, C. L. (2014). A healthy heart is not a metronome: an integrative review of the heart's anatomy and heart rate variability. *Frontiers in psychology*, 5, 1040.

Beauchaine, T. P., & Thayer, J. F. (2015). Heart rate variability as a transdiagnostic biomarker of psychopathology. *International journal of psychophysiology*, 98(2), 338-350.

Thayer, J. F., & Lane, R. D. (2009). Claude Bernard and the heart–brain connection: Further elaboration of a model of neurovisceral integration. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 33(2), 81-88.




PROGRAMA DE DISCIPLINA		Ano 2024	Semestre 01	
Código PSI	Nome da Disciplina: Gênero, Infância e Processos de Subjetivação	CH 60	CR 3	
Professora: Amana Rocha Mattos				
<p>Essa disciplina irá abordar produções e conceituações contemporâneas sobre questões de gênero e infância, pensando os processos de subjetivação que se dão em dispositivos e instituições como família, escola e mídias. Será dado destaque a autoras/es e referenciais interseccionais e pós-estruturalistas que se localizam no campo diverso dos estudos de gênero e sexualidades. Abordaremos a metodologia Criança como Método (<i>Child as Method</i>), de Erica Burman, para pensar os usos de imagens e figurações (tropos) de criança em diferentes práticas discursivas.</p> <p>Iremos percorrer algumas perspectivas feministas contemporâneas que nos darão subsídios para discutir diferentes temas relacionados a gênero, infância e processos de subjetivação, num diálogo entre o campo psi, a educação e as ciências sociais. Serão discutidos temas como o familismo, gênero e sexualidade infantil, ética em pesquisa com crianças, entre outros.</p>				
Referências básicas				
BURMAN, Erica. Fanon, Education, Action: Child as Method. Routledge: 2018.				
BURMAN, Erica. Criança como Método como um Recurso para Interrogar Crises, Antagonismos e Agências. Estudos e Pesquisas em Psicologia, n.4 v. 22, 2022. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/71743				
CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do Silêncio Do Lar Ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito E Discriminação Na Educação Infantil. 6. ed. Capítulo "Família, escola-socialização e as diferenças étnicas". São Paulo: Contexto, 2012.				
FAVERO, Sofia. Crianças trans: infâncias possíveis. Salvador: Devires, 2020.				
FAVERO, Sofia Ricardo; MACHADO, Paula Sandrine. (2019). Diagnósticos benevolentes na infância: crianças trans e a suposta necessidade de um tratamento precoce. Redoc Rio de Janeiro v. 3 n.1 p. 102 Jan/Abr. DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2019.40481				
FELIPE, Jane. Infância, gênero e sexualidade. Educação & Realidade.25(1): 115-131, jan/jun. 2000. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/48688/30332				
GOMES, Nilma Lino. "Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade". Cadernos Pagu n. 6/7, 1996. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1862				
MATTOS, A. R.; CAVALHEIRO, R.. Da proteção à instrução: mobilizações prático-discursivas em torno da infância nos debates sobre gênero e sexualidade na educação. Childhood & Philosophy, v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/48344				



MORAES, Patricia Maccarini; NUNES, Renata; HORST, Claudio Henrique Miranda; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Familismo e política social: aproximações com as bases da formação sócio-histórica brasileira. Revista de Política Pública, v. 24, n. 2 (2020). DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v24n2p802-818>

ROSEMBERG, Fulvia. Teorias de gênero e subordinação de idade. Pro-posições, Campinas, 1996, v. 7, n. 3, p. 17-23. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644211>

SCHUCMAN, Lia Vainer; FACHIM, Felipe Luis. "A cor de Amanda: identificações familiares, mestiçagem e classificações raciais brasileiras". Interfaces Brasil/Canadá. Florianópolis/Pelotas/São Paulo, v. 16, n. 3, 2016, p. 182-205. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/10001>

Professor Proponente		Coordenador do Curso	
Data	Assinatura / Matrícula	Data	Rubrica
19/01/2024			



PROGRAMA DE DISCIPLINA		Ano	Semestre	
		2024	01	
Código	Nome da Disciplina	CH	CR	
PSI02969	PSICOLOGIA RELACIONAL: BASES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E CLÍNICAS PARA PESQUISA COM GRUPOS	3	3	
Professor: Edna Lúcia Tinoco Ponciano				
EMENTA Revolução Relacional na Psicologia. Interdisciplinaridade na pesquisa e na clínica. Dos sistemas ao intrapsíquico, família e ciclo de vida. Perspectivas teórico-metodológicas e clínicas. Relação e Saúde Emocional; Saúde Mental; Métodos de pesquisa em grupo e com grupos. Pesquisa e intervenção para a promoção de saúde em diversas instituições.				
AVALIAÇÃO APRESENTAÇÃO ORAL DE UM TEXTO PREVIAMENTE DESIGNADO. TRABALHO FINAL QUE ARTICULE O REFERENCIAL DISCUTIDO EM AULA COM O SEU PROJETO DE PESQUISA.				
BIBLIOGRAFIA Baumeister, R. F & Leary, M. R. (1995). The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. <i>Psychological Bulletin</i> , 117(3), 497-529. Bodenmann, G.; Meuwly, N. & Kayser, K. (2011). Two Conceptualizations of Dyadic Coping and Their Potential for Predicting Relationship Quality and Individual Well-Being: a Comparison. <i>European Psychologist</i> , 16(4), 255–266. Butler, E. A., & Randall, A. K. (2013). Emotional coregulation in close relationships. <i>Emotion Review</i> , 5(2), 202-210. Davis, M., West, K., Bilms, J., Morelen, D., & Suveg, C. (2018). A systematic review of parent–child synchrony: It is more than skin deep. <i>Developmental psychobiology</i> , 60(6), 674-691. Fogel, A. (1993). <i>Developing through relationships</i> . Chicago: University of Chicago Press. Fogel, A. (2000). <i>O contexto sociocultural e histórico dos estudos do desenvolvimento</i> . Red Anais da Academia Brasileira de Ciências, 13(02), 311-318. Garvey, A., & Fogel, A. (2008). Emotions and communication as a dynamic developmental system. <i>Espaciotempo</i> , 2, 62-73. Overton, W. F. (2015). Processes, relations and Relational-Developmental-Systems. In W. F. Overton & P. C. M. Molenaar (Eds.). <i>Theory and Method</i> . Volume 1 of the <i>Handbook of child psychology and developmental science</i> . (pp. 9-62) (7th ed.), Editor-in-Chief: Richard M. Lerner. Hoboken, NJ: Wiley. Ponciano, E. L. T. (1999). <i>História da terapia de família: de Palo Alto ao Rio de Janeiro</i> .				



Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ.

Ponciano, E. L. T. (2004). *Habitando espaços em movimento: Indivíduo, família e contexto sócio-histórico*. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ.

Silverstein, R.; Buxbaum, L.; Tuttle, A.; Knudson-Martin, C.; Huenergardt, D. (2006). What Does It Mean to Be Relational? A Framework for Assessment and Practice. *Family Process*, 45(4), 391–405.

Siegel, D. J., & Rosa, A. N. (2004). *A mente em desenvolvimento: para uma neurobiologia da experiência interpessoal*. Lisboa: Instituto Piaget.

Siegel, D. J. (2018). *Mente saudável: uma jornada pessoal e global em busca da saúde e da conexão corpo e mente*. São Paulo: nVersos.

Smith, L. B., & Thelen, E. (2003). Development as a dynamic system. *Trends in cognitive sciences*, 7(8), 343-348.

Vohs, K. D., & Finkel, E. J. (Eds.). (2006). *Self and relationships: Connecting intrapersonal and interpersonal processes*. NY: Guilford Press.

Professor Proponente		Coordenador do Curso	
Data 05/02/2024	Assinatura / Matrícula <i>Edna L. T. Ponciano</i>	Data	Rubrica

Direitos humanos e Ciências sociais e humanas como espaços de resistência

Mario Pecheny – Universidade de Buenos Aires / CONICET

Ementa

Neste seminário propomos discutir, à luz de certas categorias desenhadas por Hannah Arendt, Norbert Lechner, Judith Butler e outros autores e autoras, os desafios enfrentados tanto pela linguagem e prática dos direitos humanos como pela linguagem e prática das ciências sociais e humanas, em contextos do autoritarismo, do neoliberalismo e da ascensão da extrema direita.

Programa

1. Hannah Arendt, os tempos sombrios e América Latina

Arendt, H. (1991) *Homens em tempos sombrios (Men in Dark Times, 1969)*. Trad. Ana Luísa Faria. 1ª ed. Lisboa: Relógio d'Água Editores. (Cap. 1 sobre Lessing)

Arendt, H. (2013), *Nós, os Refugiados (We refugees)* Tradutor: Ricardo Santos Coleção: Textos Clássicos de Filosofia, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

Lechner, N. (1998). Nuestros miedos. *Perfiles Latinoamericanos*, 13, pp. 179-198.

2. Ciências sociais e humanas: utilidade, produtividade e as ciências (ham)burguesas

Pecheny, M. (2020) “Universidad en tiempos sombríos”
<https://www.clacso.org/universidad-en-tiempos-sombrios/>

Habermas, J. (1968). Conhecimento e interesse. In: *Técnica e ciência como ideologia*. Lisboa: Edições 70. p. 129-147.

3. A governamentalidade neoliberal autoritária e avaliação nas ciências sociais e humanas

Beigel, F., Almeida A.M. et al. (2023) « Scientific Production and Gender Inequalities in Two Academic Elites: Brazil and Argentina », *Revue d'histoire des sciences humaines* [Online], 42 | 2023, URL :
<http://journals.openedition.org/rhsh/8374>

Lascoumes, P. y Le Galès P. (dir.). (2004). *Gouverner par les instruments*. Paris: Presses de Sciences Po.

4. Direitos humanos e Ciências sociais e humanas como espaços de resistência

Butler, J. (2022) *What world is this? A Pandemic Phenomenology*. Columbia University Press, Introdução e capítulos 2 e 4.

Lechner, N. (1986). ¿Responde la democracia a la búsqueda de certidumbre? *Zona Abierta*, 39-40, pp. 69-94.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL – UERJ		Ano	Semestre	
PROGRAMA DE DISCIPLINA		2024	1	
Código	Nome da Disciplina	C H	CR	
PSI	CINCO TEXTOS E TEORIA ATOR- REDE – Parte 2	15	01	
Professor: Laura Cristina de Toledo Quadros e Ronald Arendt				
<p><u>Ementa:</u> Apresentar a TAR através de cinco textos de diferentes autores, visando introduzir de forma crítica as possibilidades dessa abordagem para a pesquisa e a psicologia. Pretendemos apoiar com essa discussão reflexões acerca de nossas práticas.</p> <p><u>Objetivo:</u> Discutir a Teoria Ator-rede a partir de 5 textos</p> <p><u>OBS:</u> Essa disciplina é de 1 crédito e os encontros síncronos acontecerão dias 15/03; 12/04; 17/05; 21/06 e 05/07 (sexta-feira- 10:30 às 13h)</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>ARENDR, Ronald.; QUADROS, Laura.C. T.; MORAES, Márcia.O (2019). <i>Digressões acerca da noção de estilo: contribuições para uma perspectiva não moderna do eu</i>. In Psicologia & Sociedade, 38, 1-16.</p> <p>LATOUR, Bruno. (2021). <i>Onde Aterrorizar?: Como se orientar politicamente no antropoceno</i>. Rio de Janeiro, ed. Bazar do tempo.</p> <p>LATOUR, Bruno. (2012). <i>Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede</i>. São Paulo: Edusc.</p> <p>LAW, John. (2004) After method: an introduction – Interlude: notes on empiricism and autonomy. In: _____. (Org.). <i>After Method – mess in social science research</i>. London and New York: Routledge, , p. 1-16.</p> <p>QUADROS, Laura Cristina de Toledo (2022). O chamado da pesquisa: um esboço não linear como proposição para um PesquisarCOM. In: SILVEIRA, Marília; MORAES, Marcia; QUADROS, 116 Laura Cristina de Toledo. (org.). <i>PesquisarCOM: caminhos férteis para a pesquisa em psicologia</i>. Rio de Janeiro: NAU Editora,. p. 65-83.</p> <p>STENGERS, Isabelle (2023). <i>Uma outra ciência é possível</i>, Rio de Janeiro, ed. Bazar do tempo.</p>				

